A LUTA CONTINUA

Walter Ferreira de Oliveira

Editor científico

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental

Continua cada vez mais acirrada a luta de atores da sociedade civil e dos órgãos sociais ligados ao setor saúde no sentido de consolidar um modelo de atenção e cuidados fundado nos princípios do SUS. Neste sentido, a agenda da saúde mental dirige-se à substituição de um modelo essencialmente biologicista, hospitalocêntrico, centrado na doença e com prioridade na medicalização por uma cultura promotora do trabalho territorializado, em rede, multi e transdisciplinar e cujas prioridades incluem a promoção da saúde e a prevenção de agravos, além dos processos curativos e de reabilitação psicossocial. O novo modelo implica em mudar o foco da incapacidade da pessoa acometida de transtorno psíquico e da assunção de sua incurabilidade, periculosidade e improdutividade para a conscientização sobre suas possibilidades, seu reconhecimento como cidadão e da necessidade de sua inserção comunitária para o bem estar social. Implica, portanto, na ampla compreensão, na arena social, do conceito e práticas de institucionalização, buscando a superação das formas perversas de institucionalização através do cuidado individual e coletivo efetivado no contexto de estratégias e redes de serviços cujos modelos de cuidado sejam substitutivos aos modelos institucionais tradicionais, particularmente os que têm sido cabalmente evidenciados como não efetivos, ineficazes e ineficientes. A Reforma Sanitária e a chamada Reforma Psiquiátrica (RP) têm um compromisso inescapável com a continuidade desta luta pela consolidação deste modelo que vem sendo, a duras custas, implantado.

A RP privilegia a efetivação de dispositivos de Atenção Psicossocial. Estes não se limitam a estruturas físicas, mas incluem estratégias, ações e programas voltados para incrementar a expansão da rede, o acesso aos serviços, a formação profissional, a transformação cultural. É um processo social complexo com busca de soluções que incluem como base as novas formas de olhar o usuário dos Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v. 3, n. 7, p. i - ii, jul./dez., 2011.

serviços e o compromisso de atores sociais com o desenvolvimento do trabalho territorial de atenção psicossocial. Este processo tem uma caminhada histórica que tem propiciado inovações, e que se defronta com variados dilemas.

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental vem se colocando como ator social nesta caminhada, propondo-se como elemento de produção e disseminação de conhecimento, aceitando os desafios de refletir, em sua linguagem específica e em sua arena de atuação, como revista técnico-científica, a necessidade de fomento à discussão pública dos temas ligados à saúde mental e à atenção psicossocial. Nos dispomos não apenas a cumprir os mandatos sócio-institucionais em vigor no campo técnico-científico, mas ir além, contribuindo como espaço de participação, democratização e inovação no que se refere às formas de abordagem desta discussão. O conteúdo deste número corrobora esta disposição.

A arte é um elemento predominante na perspectiva do desenvolvimento humano e presente na história da saúde mental, como nos mostram os trabalhos sobre van Gogh e Qorpo Santo, ícones artísticos e figuras significantes no universo da psicossocialidade. Temas de grande interesse, desde o sempre atual problema do uso de substâncias, a violência, o crime, as relações entre saúde, trabalho e capital, entre outros, são neste número apresentados a partir de olhares diversos, mostrando a polifonia e o vigor da produção do campo. Somos ainda brindados com um trabalho de um companheiro chileno analisando a instituição e o Estado em seu papel institucionalizador, bem como meios e estratégias para superar mecanismos perversos desta forma de institucionalização.

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental constitui-se, assim, em dispositivo acadêmico, mas também técnico e social, buscando contribuir diretamente para a busca de mais saúde, atuando como parte da rede de atenção e cuidado. Esperamos que tenham uma ótima leitura.